



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
INSTITUTO DE ARTES - IARTE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA

**ESCUITA MUSICAL COTIDIANA E APRENDIZAGEM MUSICAL: UM ESTUDO  
COM ADOLESCENTES**

Uberlândia, novembro de 2024.

GUSTAVO REGAL DE LIMA GALVÃO DA ROCHA

**ESCUITA MUSICAL COTIDIANA E APRENDIZAGEM MUSICAL: UM ESTUDO  
COM ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado em cumprimento à  
avaliação da disciplina Pesquisa em  
Música III e do componente curricular  
Trabalho de Conclusão de Curso do  
Curso de Graduação em Música –  
Licenciatura, sob orientação da profa.  
Dra. Jaqueline Soares Marques.

Uberlândia, novembro 2024.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha orientadora, Jaqueline, pelo apoio fornecido ao longo da realização deste trabalho.

Expresso também gratidão aos meus pais e meu irmão que estiveram do meu lado durante toda minha vida e me deram todo o suporte que eu precisava durante toda minha trajetória como estudante. Sem eles eu não estaria onde estou hoje. Agradeço também aos meus familiares que sempre estiveram comigo, me apoiando e me incentivando de maneira incondicional.

Além disso, agradeço a todos os meus professores da graduação, em especial Maurício Orosco, André Campos e Sandra Alfonso que estiveram presentes desde o começo na minha trajetória no estudo do violão.

Agradeço também o apoio e a companhia dos meus amigos que fiz durante a graduação e também meus demais amigos que me deram grande suporte ao longo do curso.

Manifesto, também, minha profunda gratidão aos meus alunos que concordaram em participar deste trabalho e à instituição que permitiu a realização da pesquisa.

Por fim, agradeço a banca avaliadora deste trabalho, Lília Neves e Cíntia Morato, não só por fazerem parte da banca mas também por colaborarem para a minha formação como professor de música.

## RESUMO

O presente estudo analisou a escuta musical presente no cotidiano de adolescentes em um projeto social localizado na cidade de Uberlândia (MG). Teve como objetivos específicos mapear diversos aspectos da realidade social e musical que abrangem a forma como eles escutam música; identificar quais as músicas e os estilos que são mais escutados por eles; levantar quais dispositivos são os mais utilizados; levantar quais aplicativos são os mais frequentes para a escuta musical; e identificar em quais ambientes e em quais situações os adolescentes costumam escutar música. A pesquisa considerou estudos sobre ouvir e escutar música e sobre a escuta móvel, além de textos que abordam o funcionamento de aplicativos, com destaque para autores como BULL (2006, SOUZA e TORRES (2009) e RAMOS (2012). Para esse estudo, os participantes que contribuíram para a coleta de dados foram dezesseis adolescentes frequentadores de um projeto social. Os resultados indicaram o celular como principal dispositivo para escuta musical, devido à sua mobilidade. Ademais, foi possível identificar quais locais e em que momentos eles mais escutam música. Além disso, destacou o *funk* como o principal gênero musical escutado por eles e também, mostrou quais aplicativos são os mais utilizados para escutar música, com destaque para as redes sociais *Instagram* e *TikTok* e as plataformas de *streaming Spotify* e *eSound*. Dessa forma, a pesquisa oferece uma contribuição para a educação musical porque a escuta cotidianamente pode trazer contribuições para o aprendizado musical que pode acontecer de forma inconsciente.

**Palavras-chave:** escuta musical; adolescentes; escuta móvel; tecnologias digitais e educação musical.

## ABSTRACT

This study analyzed the musical listening present in the daily lives of adolescents in a social project located in the city of Uberlândia (MG). Its specific objectives were to map various aspects of the social and musical reality that encompass the way they listen to music; identify which songs and styles are most listened to by them; identify which devices are most used; identify which applications are most frequent for listening to music; and identify in which environments and in which situations adolescents usually listen to music. The research considered studies on listening to and listening to music and mobile listening, as well as texts that address the functioning of applications, with emphasis on authors such as BULL (2006, SOUZA and TORRES (2009) and RAMOS (2012). For this study, the participants who contributed to the data collection were sixteen teenagers who attended a social project. The results indicated the cell phone as the main device for listening to music, due to its mobility. Furthermore, it was possible to identify which places and at what times they listen to music the most. In addition, it highlighted funk as the main musical genre listened to by them and also showed which applications are the most used to listen to music, with emphasis on the social networks Instagram and TikTok and the streaming platforms Spotify and eSound. In this way, the research offers a contribution to music education because daily listening can bring contributions to musical learning that can happen unconsciously.

**Keywords:** musical listening; teenagers; mobile listening; digital technologies and music education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Idade dos participantes.....	p. 17
Figura 2	Gênero musical mais ouvido.....	p. 18
Figura 3	Gosto musical parecido com quem mora.....	p. 20
Figura 4	Frequência da escuta musical.....	p. 21
Figura 5	Dispositivo mais utilizado para ouvir música.....	p. 21
Figura 6	Escutar música com fone de ouvido.....	p. 22
Figura 7	Em quais momentos do dia mais escutam música.....	p. 23
Figura 8	Escuta individual ou coletiva.....	p. 24
Figura 9	Em quais lugares costumam ouvir música.....	p. 25
Figura 10	Escuta música ao vivo.....	p. 26
Figura 11	Escuta concentrada ou desconcentrada.....	p. 27
Figura 12	Ouvir música sem nenhuma distração.....	p. 29
Figura 13	Quantas horas diárias de música.....	p. 29
Figura 14	Como descobrem novos artistas.....	p. 30
Figura 15	Como é o consumo no celular.....	p. 31
Figura 16	Qual é o aplicativo mais utilizado.....	p. 32

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Repertório dos alunos.....	p. 18-19
----------	----------------------------	----------

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 Ouvir e escutar música.....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 A escuta móvel .....</b>	<b>12</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>4 ANÁLISES .....</b>	<b>17</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICE - Questionário.....</b>	<b>40</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A escuta musical foi se transformando ao longo dos tempos e com o passar dos anos a escuta móvel passou a se destacar devido ao avanço tecnológico. Segundo o IBGE, mais de 155 milhões de brasileiros (maiores de 10 anos) possuem um celular para uso pessoal (CORREIO DO POVO, 2022). Dessa forma, a escuta móvel, onde o usuário pode consumir a música que quiser em qualquer lugar, se tornou cada vez mais ativa na vida das pessoas.

Lima (2016, p. 3) afirma que “agregar a tecnologia ao ensino musical é uma ação de grande potencial”. Essa afirmação me fez pensar sobre os avanços tecnológicos e como essas ferramentas podem impactar no dia a dia das crianças no processo de aprendizagem musical.

Com isso, procurei refletir sobre como essas tecnologias alteram o dia a dia das pessoas, como por exemplo o constante aumento da escuta musical devido à difusão de aparelhos móveis. Dessa forma, a pessoa pode ouvir a música que quiser a qualquer momento do dia e em qualquer ambiente. Foi então, que inicialmente, meu primeiro interesse com o tema da escuta musical surgiu, por meio da leitura de reportagens de como as redes sociais de vídeos curtos estavam afetando a indústria musical. Posteriormente, comecei a refletir sobre como nós estamos ouvindo música nos dias de hoje em comparação ao passado. Isso me mostrou que antigamente a música era consumida predominantemente ao vivo (com concertos e *shows*) e, com os avanços tecnológicos advindos da gravação, outras formas de se ouvir música foram surgindo (como o rádio, a televisão, os discos, os CDs, os *Walkmans* e, mais recentemente, os celulares e as plataformas de *streaming*).

Somado a isso, outro fator que aumentou meu interesse no tema foi ter começado a fazer estágio em projetos dentro de escolas de educação básica e infantil onde pude explorar mais na prática sobre o ensino e aprendizagem de música e como a escuta musical pode ser trabalhada em sala de aula.

Com isso, comecei a relacionar esses pensamentos e refletir sobre como a escuta musical cotidiana poderia colaborar com o ensino de música dentro de um ambiente educacional escolhendo, até então, para esse trabalho, o ambiente de um curso de graduação em música e como essas práticas poderiam afetar o processo da aprendizagem musical.

Algum tempo depois me encontrei inserido em um contexto de aula de música dentro de um projeto social, trabalhando com crianças e adolescentes de cinco a quinze anos de idade, e trouxe essas reflexões sobre a escuta musical para essa realidade. Com isso, o trabalho que inicialmente iria abranger os alunos do curso de música da Universidade Federal de Uberlândia, virou-se para uma realidade mais próxima da minha atuação profissional.

Entender como a escuta musical cotidiana afeta o processo de aprendizagem musical, pode colaborar para novas metodologias de ensino visando um melhor aproveitamento da realidade que estamos inseridos. A escuta musical está presente no nosso dia a dia e a tendência é que cada vez mais ela faça parte do nosso cotidiano. Dessa forma, entendê-la como conceito e conhecer os efeitos dela nas pessoas pode ajudar no processo educacional.

Para tanto, neste trabalho busquei compreender de que maneira a escuta musical está presente no cotidiano de adolescentes que fazem parte de um projeto social na cidade de Uberlândia. Com isso, mapeei diversos aspectos da realidade social e musical que abrangem a forma como eles escutam música. Ademais, foi possível identificar quais as músicas e os estilos que são mais escutados por eles e foi feito um levantamento de quais dispositivos são os mais utilizados e, posteriormente, descobriu-se quais aplicativos são os mais frequentes para a escuta musical. Por fim, pôde-se mapear em que situações e em quais ambientes os adolescentes costumam escutar música.

Esse trabalho é dividido em cinco partes. Na primeira onde fiz a introdução, foi discutido como foi feita a escolha e o aprofundamento do tema escolhido. Na segunda, a revisão bibliográfica dividida em duas partes: “Ouvir e escutar música” e “Escuta móvel”. Na terceira a metodologia onde foi exposto como a pesquisa foi desenvolvida. Na quarta as análises das respostas do questionário. Na quinta e última as considerações finais com reflexões sobre os dados analisados e também com as contribuições da pesquisa.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Os referenciais bibliográficos foram divididos em duas partes: “Ouvir e escutar música’, onde apresento a discussão e diferenciação entre os conceitos de ouvir e escutar música, e “A escuta móvel” na qual aprofundo sobre do que se trata a escuta móvel e como ela pode afetar os indivíduos em sociedade.

### 2.1 Ouvir e escutar música

Segundo Granja (2010, apud RAMOS, 2012, p. 24), nós vivemos em um mundo onde a oferta de música é alta, pois há uma crescente no acesso devido à “revolução tecnológica”, porém, isso culmina em um mundo de muita música e pouca escuta musical. Assim, os avanços tecnológicos são responsáveis por gerar diferentes maneiras de se escutar e de falar sobre música.

Ainda segundo Granja (2006, p. 65, apud SOUZA e TORRES, 2009, p. 47), “ouvir” é captar a presença física do som, enquanto “escutar” é a capacidade de interpretar o som. Dessa forma, a escuta musical poderia demandar uma certa diferenciação no grau de refinamento da audição, sendo um processo racional, dando ao som um significado (GRANJA, 2009, p. 65 apud RAMOS, 2012, p. 24). Já “ouvir” seria algo mais irracional, passivo, sem nenhuma atribuição de sentido ao som (GRANJA, 2006 apud LIMA, 2020, p. 9).

O conceito de Granja concorda com Brito (2003, p. 187 apud SOUZA e TORRES, 2009, p. 47) que conceitua “escuta” como perceber os sons através da audição, tendo consciência do fato sonoro, e “ouvir” como um processo unicamente fisiológico.

Souza e Torres (2009) classificam diferentes formas de ouvir música com base nos dados coletados em sua pesquisa com um grupo de jovens:

Ouvir motoricamente: ouvir algo no qual o corpo é solicitado para o movimento (músicas com andamentos mais “agitados”); A função compensatória: música como auxílio para compensar o sentimento de solidão; O ouvir relacionado ao sistema vegetativo: música para provocar relaxamento, desligando-se das tensões do dia a dia; O ouvir difuso: música como “plano de fundo” para realização de atividades; O ouvir emocional: música como elemento cotidiano vivido; O ouvir associativo: combinação de sons, imagens e textos, mesclando diferentes sentidos; O ouvir analítico e combinado com outros sentidos: uma audição musical mais atenta que vai em direção à escuta analítica (SOUZA; TORRES, 2009, p. 52-55).

Já Wisnik (1989 apud RAMOS, 2012, p. 24), diferenciou a escuta em cinco modos: escuta repetitiva, escuta indiscriminada, escuta única, escuta sacrificial e escuta contemplativa. Granja (2010, p. 69-71 apud RAMOS, 2012, p. 24), observando essas classificações feitas por Wisnik, elegeu a escuta repetitiva como típica da sociedade atual, pois a música se tornou reprodutível em qualquer lugar e a qualquer hora.

Outra classificação de “escuta musical” é feita por Granja (2010, p. 71-72 apud RAMOS, 2012, p. 25), onde ela diferencia a escuta emotiva (percepção sonora pura antes de qualquer reflexão ou interpretação, escuta passiva), escuta corporal (interpretação do som pelo nosso corpo, provocando alguma reação corporal) e intelectual (escuta especializada, atento às sutilezas sonoras).

Para Lima (2020, p. 9), a escuta musical é “perceber o som reconhecendo características, estabelecendo padrões e decodificar as informações associadas a ele faz parte do entender som como música”.

Dessa forma, é possível observar que os conceitos de “escutar” e “ouvir” música se diferem de maneira conceitual. É possível encontrar autores que vão classificar diferentes modos de se ouvir e de se escutar música, mas partem do princípio de que “ouvir” é um processo mais fisiológico e passivo de se consumir música, enquanto “escutar” é uma forma atenta e ativa de se relacionar com o som.

## **2.2 A escuta móvel**

Com os aparelhos portáteis e suas conexões com as redes de computadores, foi possível observar o aumento das atividades musicais possíveis, além do aumento dos gêneros, programas e dimensões que cada mídia tem para oferecer (SOUZA e TORRES, 2009, p. 47).

Isso é observável no desenvolvimento das tecnologias sonoras no século XX, fazendo com que as pessoas tivessem mais acesso a ferramentas sofisticadas podendo interferir no processo de produção musical. Como exemplo temos os jovens que aprendem a escutar e organizar seu material de escuta em computadores conectados à internet. Dessa forma, surgem novos processos de interação e produção musicais que são baseados nessas novas tecnologias. (IAZZETTA, 2009, p. 45-46 apud RAMOS, 2012, p. 28).

O uso dos fones de ouvido, os celulares e *iPods* trazem uma experiência musical particularmente intensa, o que possibilita o isolamento em locais públicos. Esses equipamentos além de serem de simples manipulação, podem ser utilizados em qualquer lugar e a qualquer hora, tendo assim bastante liberdade para os usuários. (SOUZA e TORRES, 2009, p. 49).

Bull (2006) faz uma discussão apresentando relatos de diferentes pessoas comparando a praticidade do *iPod* em suas tarefas diárias comparando-o com dispositivos anteriores, desde se deslocar andando de um lugar a outro, ou mesmo indo de carro e vinculando o *iPod* ao rádio do automóvel, até à realização de atividades diárias dentro de casa, e também, no dia a dia do trabalho. O autor deixa claro que o *iPod* fez com que a escuta musical se tornasse individual, mas mesmo assim, ele não deixa de relacionar a interação social que esses indivíduos têm com a sociedade e com os próprios aparelhos. Ou seja, ele observa também como essa forma de escuta influenciou na vida urbana.

Ramos (2012, p. 29 - 30) diz que a música começou a ser apreciada em diferentes espaços quando tornou-se acessível e móvel. Para isso, ela cita autores como Bull, Williams e Thibaud que estudaram as transformações que o advento das tecnologias portáteis trouxe para a escuta musical.

Thibaud teve como objeto de estudo o walkman, uma vez que seu trabalho foi publicado no começo dos anos de 1990. Thibaud (1992, p. 28) diz que o “ouvinte móvel” consegue transportar o próprio espaço privado junto com ele. Mesmo estando no meio de uma multidão, o usuário consegue ficar preso na música que gosta, mesmo longe de casa. Dessa forma, esses aparelhos portáteis possibilitam uma transformação do espaço público e do espaço privado. O autor afirma ainda que a escuta musical com equipamentos portáteis não possui limites espaciais, podendo-se consumir música em locais públicos com fones de ouvido se isolando do mundo social.

Já os estudos de Bull (publicados no começo do século XXI), mostram que os modos de escuta musical no dia a dia das pessoas mudaram, pois, as pessoas não dispensam mais os fones de ouvido, dando outro caráter aos percursos diários (entre trabalho e casa), além de ter pessoas que consomem música (através de um aparelho portátil) no ambiente de trabalho. (RAMOS, 2012, p. 33)

Para Bull (2000 apud RAMOS, 2012, p. 33), os aparelhos portáteis são ferramentas fundamentais para os ouvintes para administrar espaço e tempo, além de construções identitárias e espaço de fantasia e memória. Uma das ideias centrais do autor é a mobilidade do ouvinte, que transita por espaços urbanos no dia a dia.

Bull (2007 apud RAMOS, 2012, p. 35-36), cita a cultura do iPod mostrando o deslocamento da música feito pelo ouvinte no espaço urbano e o pertencimento dessas tecnologias móveis que fazem parte da vida na atualidade. Os aparelhos portáteis removem a limitação física do ambiente, possibilitando um ouvir musical em casa, na rua, no trabalho, etc.

Dessa forma, as tecnologias portáteis podem simultaneamente isolar e conectar pessoas, possibilitando tanto uma escuta íntima, quanto uma escuta compartilhada.

Para Green (2004), a música se torna “nômade” com as novas tecnologias, o que reconfigura o conceito de “espaços musicais”, devido a circulação em diferentes espaços urbanos.

Souza (2008, p. 9-10) afirma que os jovens usam a música não só como fundo musical, mas como uma experiência diária indissociável do indivíduo. Um exemplo disso é que antes era dito que a música distraia os alunos das tarefas escolares e agora ocorre o oposto, quando muitos relatam que usam a música para aumentar a capacidade de concentração.

Para Williams (2007 apud RAMOS, 2012, p. 41), os educadores devem encontrar e explorar o valor na relação ensino musical e aprendizagem com jovens que utilizam a escuta portátil. Bull (2000 apud SOUZA, 2011, p. 106) afirma que os educadores em ambientes urbanos ou em outros espaços, necessitam considerar as mudanças perceptivas promovidas pelas novas tecnologias que conectam as pessoas e que tornam sua socialização possível.

A música está disponível eletronicamente e os jovens já estão inseridos nessa realidade. Futuramente, isso pode gerar “o enriquecimento dos universos de vida musical através de esboços musicais próprios, e com isso navegar de uma forma na pluralidade de realidade musicais”. (SOUZA e TORRES, 2009, p. 58). Ramos (2012, p. 224) afirma que:

A escuta portátil fornece à aprendizagem musical aspectos particulares: desconstrói a linearidade da apreciação, proporcionando ao ouvinte a variação de gêneros musicais que constituem as playlists; transforma “espaços sociais” em “espaços musicais” e de aprendizagem; transita entre escutar, avaliar, perceber e compor (RAMOS, 2012, p. 224).

Dessa forma, a escuta portátil permite a individualidade do ouvinte que pode criar competências individuais, descartando quaisquer imposições do que escutar, como, onde porquê, para quê e com quem escutar (RAMOS, 2012, p. 226).

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa de caráter qualitativa teve como instrumento escolhido para coleta de dados o questionário. Segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

E para a realização da coleta foi necessário elaborar o questionário. O processo de criação do questionário partiu de uma leitura e discussão do roteiro de entrevista trabalhado pela Sílvia Ramos no trabalho “Escuta portátil e aprendizagem musical: um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis” de 2012. Analisando as perguntas, foi possível observar o vocabulário utilizado em um trabalho com adolescentes e quais perguntas poderiam ser inspiradoras para a proposta do meu trabalho. As discussões para essa construção do questionário foram interessantes porque analisamos quais perguntas poderiam ser feitas a fim de responder os objetivos do trabalho.

Decidimos então dividir o questionário em três eixos de questões. Primeiramente, foram feitas perguntas gerais sobre a escuta dos adolescentes no cotidiano. Em seguida, assumindo que a maior parte deles escutaria música pelo celular, foram feitas perguntas que buscavam entender o caráter móvel do celular na escuta diária deles. E, por fim, perguntas que buscavam entender o funcionamento do celular e seus aplicativos no processo de escuta musical. Ou seja, as perguntas tiveram o objetivo de ficar cada vez mais específicas, partindo de uma escuta cotidiana geral até chegar nos aplicativos que eles mais utilizam no celular.

E para apresentar as questões aos participantes da pesquisa foi utilizado o *Google Forms*. A escolha dessa ferramenta foi devido ao fato de já ter trabalhado anteriormente com a mesma e por ser de fácil entendimento. E dessa maneira, foi possível obter os resultados de caráter quantitativo e qualitativo.

Portanto, para coletar os dados, utilizei os computadores existentes na instituição para aplicar o questionário durante uma aula. Para isso, escolhi uma das turmas com alunos entre 13 e 15 anos para fazer esse trabalho. Optar apenas por essa turma com adolescentes entre 13 e 15 anos foi uma escolha pessoal no sentido de ser uma turma que tenho mais facilidade de trabalhar, mas também passou por uma análise de que nessa faixa etária eles já possuem um certo conhecimento dos seus gostos musicais pessoais quando comparados com crianças mais novas.

Importante ressaltar que a coordenação do projeto, como responsáveis pelos atendidos, autorizaram a participação anônima dos jovens na pesquisa. Ao todo, 16 alunos responderam ao questionário.

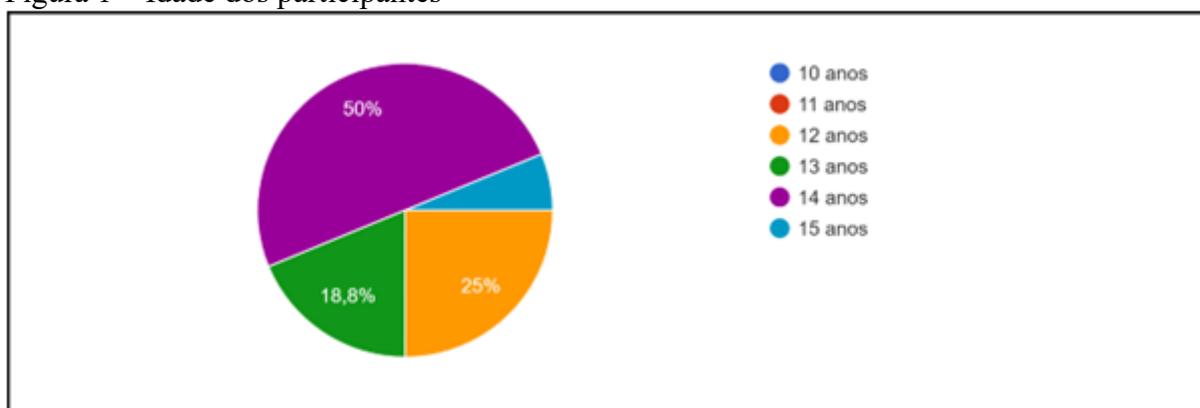
Vale sublinhar que a escolha do grupo que seria analisado passou por uma mudança ao longo do trabalho. A ideia inicial era buscar o entendimento da escuta musical com base nos alunos do curso de Graduação em Música da Universidade Federal de Uberlândia, fazendo uma pesquisa voltada para entender como a escuta poderia impactar no estudo de música num ambiente acadêmico. Porém, alguns fatores fizeram com que o grupo fosse alterado. Primeiro e mais importante foi o meu próprio interesse, pois me chamava maior atenção compreender o fenômeno da escuta musical dentro de uma realidade profissional em que já estava inserido, no caso trabalhando com crianças e adolescentes em um projeto social. Segundo foi a viabilidade de poder aplicar o questionário durante as minhas aulas no projeto.

## 4 ANÁLISES

A partir das respostas dos participantes, foi possível realizar análises mais objetivas e algumas reflexões que envolvem a escuta musical cotidiana desses alunos.

A primeira pergunta foi relacionada a idade dos alunos participantes (Figura 1). Dos 16 que responderam ao questionário, quatro (25%) têm 12 anos, três (18,8%) têm 13 anos, oito (50%) têm 14 anos e um (6,3%) tem 15 anos. Esse mapeamento foi para ter uma noção mais clara da faixa etária que estaríamos analisando.

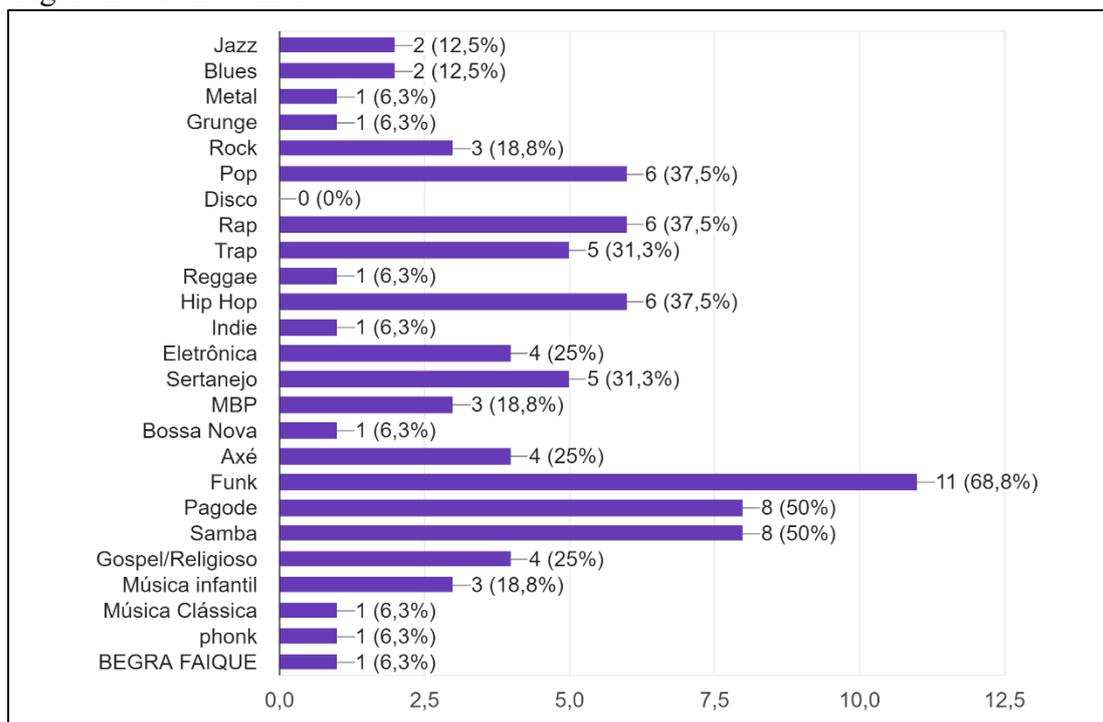
Figura 1 – Idade dos participantes



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

A segunda pergunta teve como objetivo conhecer quais estilos musicais os alunos mais escutam no dia a dia (Figura 2). O estilo mais respondido foi o *funk*, com onze dos dezesseis alunos dizendo que escutam esse gênero (68,8%). Em seguida, samba e pagode tiveram ambos oito marcações (50%). Com seis respostas (37,5%) o *pop*, o *rap*, e o *hip hop*. Já com cinco sinalizações (31,3%) aparecem o *trap* e o sertanejo. Com quatro marcações (25%) tivemos a música eletrônica, o axé e a música gospel. Em seguida, com três respostas (18,8%) apareceu o *rock*, a MPB e a música infantil. Com duas sinalizações (12,5%) aparecem o *jazz* e o *blues* e com uma marcação (6,3%) aparece o metal, o *grunge*, o *reggae*, o *indie*, a bossa nova e a música clássica. Além disso, na opção de “outros”, dois gêneros diferentes apareceram, ambos com uma marcação: *phonk* e *brega funk*. O único gênero que não teve marcação foi o disco.

Figura 2 – Gênero mais ouvido



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Com esse questionamento vimos que no contexto analisado o *funk* é o gênero mais escutado, sendo que podemos de fato observar uma forte crescente do gênero no Brasil desde os anos 90<sup>1</sup>, retratando a realidade e desejos de uma população.

Em seguida, com a intenção de conhecer quais músicas são as mais escutadas pelos alunos, foi pedido um exemplo de música que eles têm escutado recentemente. As respostas foram as representadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Repertório dos alunos

Nome da música	Artista	Link
Samba in Paris	Baco Exu do Blues (ft. Gloria Groove)	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=4iKtTmnHojU">https://www.youtube.com/watch?v=4iKtTmnHojU</a>
Mina do Condomínio	Seu Jorge	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=AwArWdPi-g">https://www.youtube.com/watch?v=AwArWdPi-g</a>
Só porque ele é grande - Pensa que é dois	MC Digu e MC Pipokinha	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=1Jl0YM5On_w">https://www.youtube.com/watch?v=1Jl0YM5On_w</a>
O Show tem que Continuar	Fundo de Quintal	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=c3i7WCrnMEI">https://www.youtube.com/watch?v=c3i7WCrnMEI</a>
Nobody Like U	4*TOWN	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=DQQRjFzB8gY">https://www.youtube.com/watch?v=DQQRjFzB8gY</a>
Vagalumes	Pollo	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=kszkoFI84JU">https://www.youtube.com/watch?v=kszkoFI84JU</a>

<sup>1</sup> Ver: <https://novabrasilfm.com.br/notas-musicais/conheca-a-historia-do-funk-no-brasil>

Já que me ensinou a beber	Os Barões da Pisadinha	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=y_HY1jZIUPO">https://www.youtube.com/watch?v=y_HY1jZIUPO</a>
Depois	Marisa Monte	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=BM-mnklMWCQ">https://www.youtube.com/watch?v=BM-mnklMWCQ</a>
Rosas e Rimas	Sain	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=sabW3up4BY8">https://www.youtube.com/watch?v=sabW3up4BY8</a>
Libertina	Lowz	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=Qqz5NQshxN4">https://www.youtube.com/watch?v=Qqz5NQshxN4</a>
Fantasma	Ana Laura Lopes	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=ymQJaM0tZ4Y">https://www.youtube.com/watch?v=ymQJaM0tZ4Y</a>
Ela me engana dizendo que ama	Veigh (ft. TZ da Coronel)	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=4Ota7cMSXc4">https://www.youtube.com/watch?v=4Ota7cMSXc4</a>
Amor é Mentira	MC Livinho, DJ Arana e DJ Jeeh FDC	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=djivfk-F4OI">https://www.youtube.com/watch?v=djivfk-F4OI</a>
Die With a Smile	Lady Gaga (ft. Bruno Mars)	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=kPa7bsKwL-c">https://www.youtube.com/watch?v=kPa7bsKwL-c</a>
Bohemian Rhapsody	Queen	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=fJ9rUzIMcZQ">https://www.youtube.com/watch?v=fJ9rUzIMcZQ</a>
Nada além de Ti	Gabriela Rocha, Thaes Roberto	<a href="https://www.youtube.com/watch?v=MfYeP5Xu30g">https://www.youtube.com/watch?v=MfYeP5Xu30g</a>

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A partir das respostas sobre quais músicas eles escutam é possível levantar outro questionamento. Na resposta dos gêneros escutados o que mais foi presente foi o *funk*, entretanto, dentre as músicas que foram citadas somente quatro podem ser classificadas como *funk*. Isso pode trazer algumas interpretações e reflexões à respeito de como o *funk* é escutado.

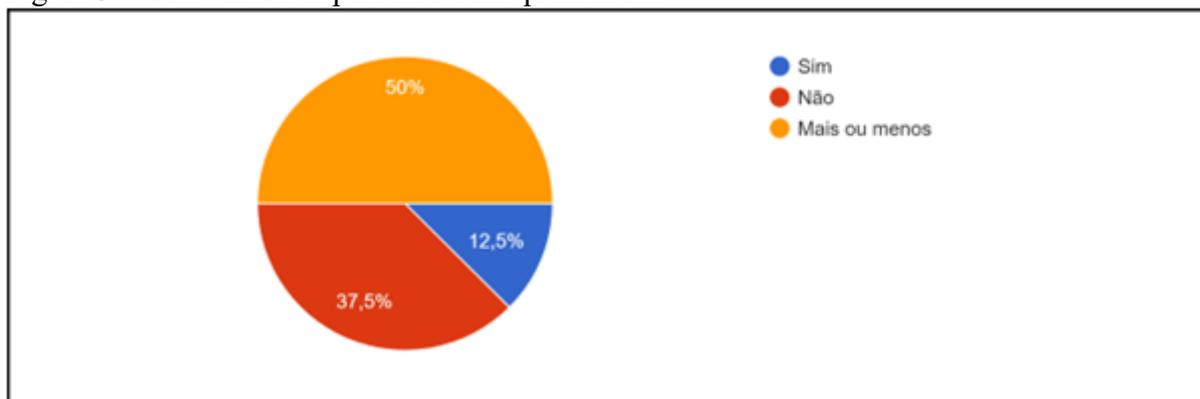
Por ser um ritmo muito utilizado em festas, pode-se refletir que talvez muitos não colocaram na resposta do questionário uma música de *funk* por não conhecer o nome da música, uma vez que é um gênero mais dançante e muitas vezes é consumido em um contexto de várias pessoas juntas em um convívio social. Além disso, por conta das redes sociais, muitos podem conhecer os intérpretes mas não a música em si, sendo que as buscas por novas músicas podem ser feitas pelo nome do próprio cantor, ao invés do nome da música.

Outro ponto interessante que essa pergunta mostra é a grande quantidade de música brasileira em relação à música estrangeira, mostrando que nesses espaços a música brasileira é muito forte mesmo com toda a globalização que as plataformas digitais trazem para consigo. Mesmo que eles possam acessar músicas do mundo todo com facilidade, os gêneros e ritmos brasileiros continuam mais presentes, além do mais, a letra também é um fator que pode colaborar para essa preferência, retratando sentimentos e realidades compartilhadas pelos ouvintes.

Um fator interessante que pode ser destacado a partir das primeiras perguntas é uma discussão acerca de identidade. A identidade, quando trabalhamos com adolescentes, deve ser sempre levada em consideração por ser um valor importante na vida deles. Individualmente, identidade pode ser definida como um conjunto de compreensões que cada indivíduo tem sobre o que é importante para eles e o que eles são (GIDDENS, 2005 *apud* MOURA, 2009). Já quando entramos na questão do grupo, a identidade de um grupo pode estar associada a um gosto musical em comum, criando as chamadas “tribos musicais” (MOURA, 2009). Quando é perguntado sobre o gênero mais ouvido e quais músicas estão escutando eles, de certa forma, expressam sua identidade individual e conseqüentemente mostram por meio das respostas qual é o caráter coletivo daquele grupo.

Em seguida, foi perguntado se o gosto musical deles era parecido com o gosto das pessoas que moram com eles (Figura 3). Apenas dois responderam que sim (12,5%), seis disseram que não (37,5%) e oito (50%) acreditam que seja mais ou menos.

Figura 3 - Gosto musical parecido com quem mora

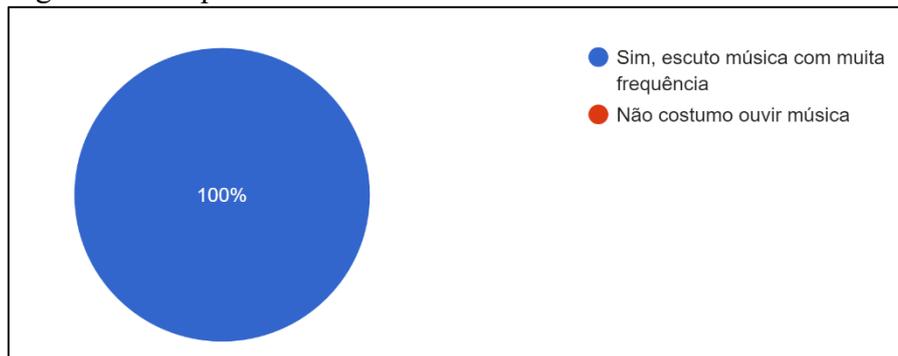


Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Esse questionamento teve a intenção de entender se o gosto das pessoas que moram com os entrevistados teria algum impacto na resposta dos alunos. Acredito que para alguns teve sim, mas para outros nem tanto. Para ter uma resposta mais clara seria necessário um outro método, como a entrevista, para ter a possibilidade de analisar individualmente cada participante.

A pergunta seguinte foi se eles têm o costume de ouvir música com frequência (Figura 4). Todos os dezesseis estudantes responderam que sim (100%).

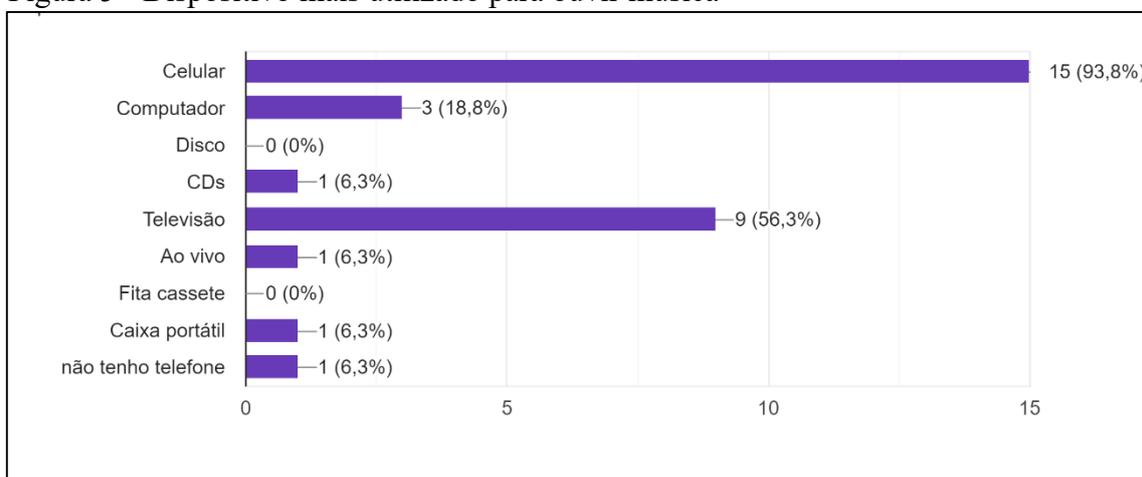
Figura 4 – Frequência da escuta musical



Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Quando foi perguntado de que forma eles escutam música, um dispositivo foi claramente o favorito: o celular (Figura 5). Dos dezesseis alunos que participaram, quinze (93,8%) disseram que escutam música pelo celular. O único que não marcou essa opção colocou no “outros” que ele não possui um celular. Além disso, nove alunos (56,3%) marcaram que escutam música pela televisão, três (18,8%) disseram que utilizam o computador para ouvir música, enquanto CD, ao vivo e caixa portátil tiveram uma marcação cada (6,3%).

Figura 5 - Dispositivo mais utilizado para ouvir música

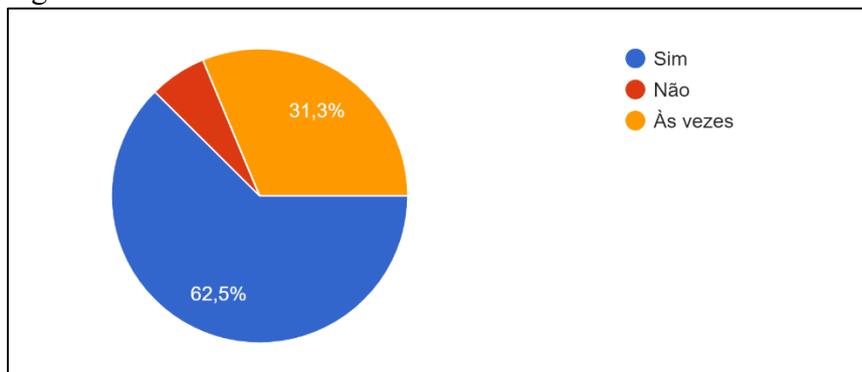


Fonte: elaborada pelo autor (2024)

Com essa pergunta podemos afirmar com certa segurança que, para essa faixa etária e no contexto analisado, o celular é o principal dispositivo utilizado quando se quer ouvir música. E isso se deve a várias questões. Primeiramente o acesso, pois gradativamente os brasileiros estão podendo ter um dispositivo celular e cada vez mais na sociedade o uso do celular se mostra imprescindível. Além disso, o fator de mobilidade do aparelho é muito importante, pois o usuário tem a liberdade de ouvir a música que quiser, em qualquer lugar, a qualquer momento.

Em seguida foi perguntado se eles costumam ouvir música com fone de ouvido (Figura 6). Dos dezesseis alunos, dez disseram que sim (62,5%), cinco disseram que às vezes (31,3%) e um respondeu que não (6,3%).

Figura 6 - Escutar música com fone de ouvido



Fonte: elaborada pelo autor (2024)

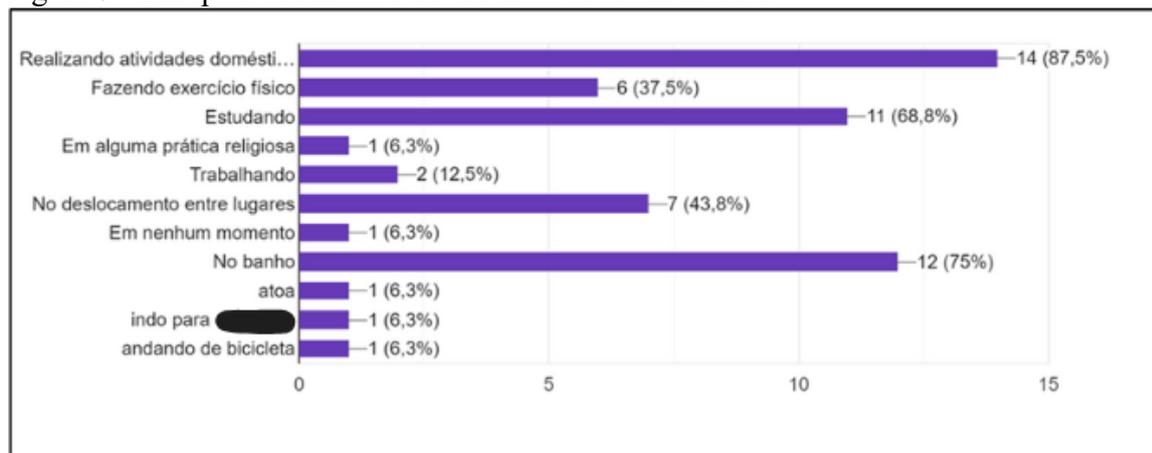
Esse questionamento trouxe algumas reflexões. Primeiramente, o caráter individual que a escuta musical tem. Como cada pessoa tem seu próprio aparelho, com os aplicativos de reprodução de músicas com algoritmos e *playlists* personalizadas, a tendência é que a escuta também seja cada vez mais individual e menos compartilhada.

Além disso, o uso de fone de ouvido pode representar um certo isolamento do mundo ao redor, pois a utilização dessa ferramenta pode colaborar para que ocorra a realização de uma tarefa sem interferência de fatores externos.

É importante ressaltar que o uso do fone de ouvido é cada vez mais comum nos usuários. Esse contexto altera nossa ambiência sonora e nossa escuta (CASTRO, 2005). Além disso, o uso dessa ferramenta também colabora para a mobilidade da escuta, possibilitando o usuário a ouvir música a qualquer hora do dia, seja no trabalho, durante o estudo, enquanto cozinha, dentro do carro, etc.

A pergunta seguinte foi em que momentos do dia eles mais escutavam música (Figura 7). A resposta mais marcada foi “realizando atividades domésticas”, onde catorze dos dezesseis alunos assinalaram (87,5%). A segunda mais marcada foi “no banho” com doze (75%). Em seguida, “estudando” teve onze marcações (68,8%) e “no deslocamento entre lugares” teve sete (43,8%). Com seis sinalizações (37,5%) teve “fazendo exercício físico” e em seguida apareceu “trabalhando” com duas (12,5%). Com uma marcação (6,3%), apareceu “em uma prática religiosa” e “em nenhum momento”, na opção de selecionar “outros”, foi possível observar mais três opções com uma marcação cada também: “atoa”, “indo para (instituição que foi realizada a pesquisa)” e “andando de bicicleta”.

Figura 7 - Em quais momentos do dia mais escutam música



Fonte: elaborada pelo autor (2024)

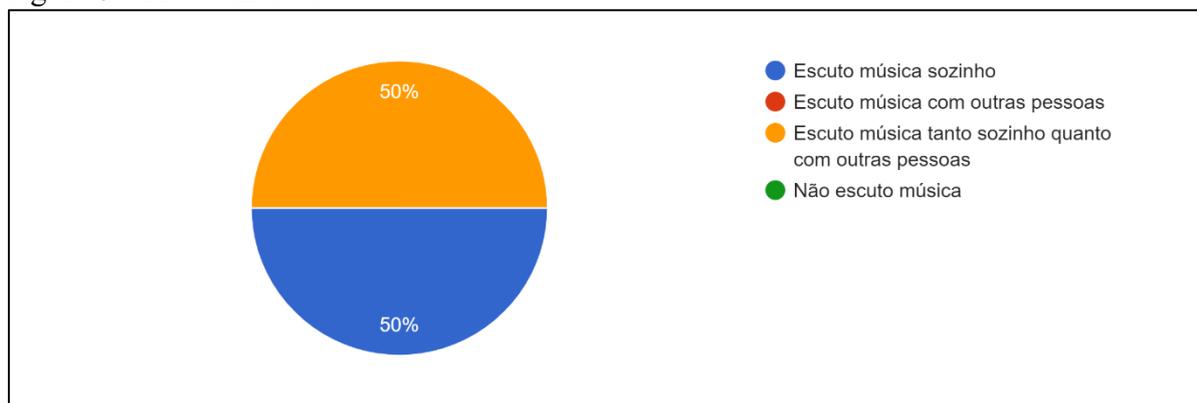
Esse questionamento nos traz algumas reflexões também. A primeira informação que chamou a atenção nos dados foi a quantidade de pessoas que marcaram a alternativa “no banho”, pois não esperava um número tão expressivo visto que há as particularidades técnicas do uso de aparelhos eletrônicos e a umidade do local. Além disso, um ponto que chama muita atenção é que quase todos marcaram que escutam música realizando outras atividades, seja atividades domésticas, ou estudando, ou fazendo exercício físico, ou no deslocamento entre lugares.

De acordo com Christopher Cayari (2011), a revolução digital permitiu que a arte, inclusive a música, fosse consumida através da internet. Antigamente a música era consumida apenas presencialmente, mas agora há a possibilidade de gravação, edição e reprodução musical a qualquer hora.

Outra questão que pode ser pertinente é o fato de que nenhum dos participantes escreveu que escutam música na aula de música, o que leva a reflexão de que eles podem não considerar a aula de música como um momento de escuta musical. Para entender os motivos pelos quais a aula de música não é citada seriam necessárias outras perguntas. Bull (2006) já destacava como a escuta musical móvel fazia com que atividades diárias dentro de casa e no dia a dia no trabalho poderiam ser feitas com um aparelho para ouvir música.

A pergunta seguinte foi para saber se os alunos costumavam ouvir mais música sozinhos ou com outras pessoas (Figura 8). Coloquei quatro opções para serem marcadas: “escuto música sozinho”, “escuto música com outras pessoas”, “escuto música tanto sozinho quanto com outras pessoas” e “não escuto música”. Porém apenas duas opções foram marcadas. Dos dezesseis participantes, oito marcaram que escutam música sozinho (50%) e oito marcaram que escutam sozinho e com outras pessoas (50%).

Figura 8 - Escuta individual ou coletiva



Fonte: elaborada pelo autor (2024)

Nesse gráfico, a principal reflexão acredito que seja a forma como a escuta muda, assim como quando discutimos o uso do fone de ouvido. Aqui nessa pergunta vemos que todos os entrevistados responderam que escutam música sozinhos, mesmo que metade tenha respondido que também escuta de forma coletiva. Isso representa uma mudança em relação à forma como se escutava música há algumas décadas em relação a como tem sido.

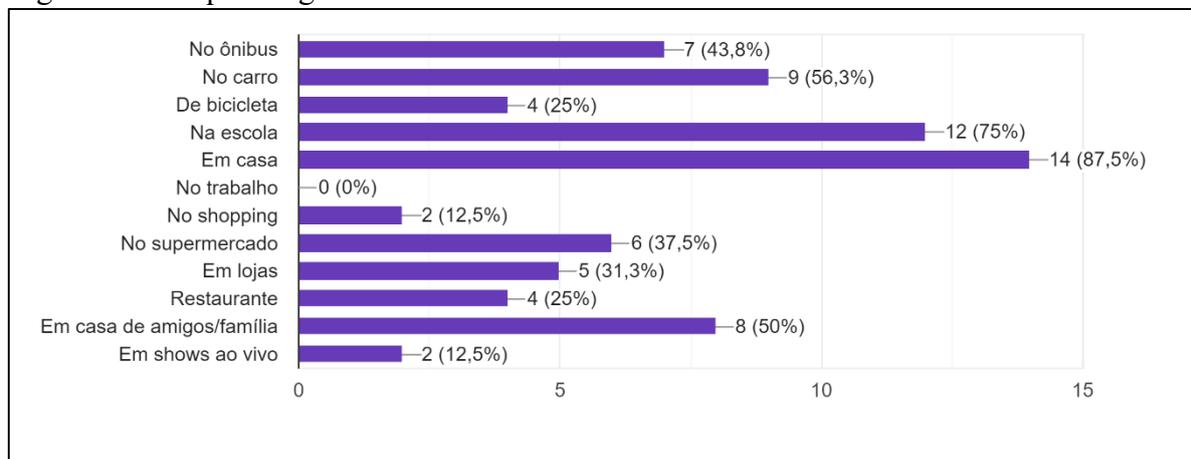
Antigamente, quando alguém comprava um disco novo era comum que as pessoas se reunissem para ouvir esse álbum de forma coletiva, uma vez que o acesso à música não era tão difundido. Como atualmente os *smartphones* possuem uma vasta biblioteca de forma rápida e gratuita, o acesso a música se torna algo mais “comum”, não havendo a necessidade de uma escuta coletiva como era há alguns anos. Além disso, os aplicativos personalizam a conta de cada usuário afim de potencializar as suas individualidades com *playlists* e o algoritmo de acordo com suas particularidades.

Michael Bull (2006), quando fala sobre o *iPod*, destacou que o crescente uso desse aparelho fez com que a escuta musical se tornasse individual. Ao mesmo tempo, o autor não deixou de relacionar a interação social que esses indivíduos tinham com a sociedade e com os próprios aparelhos. Ou seja, ele observou também como essa forma de escuta afetou a vida urbana.

Em seguida foi perguntado em quais locais eles costumam ouvir música (Figura 9). A opção mais respondida foi “em casa” com catorze dos dezesseis alunos escolhendo essa opção (87,5%). Dos dezesseis estudantes, doze marcaram “na escola” (75%) e nove selecionaram “no carro” (56,3%). Em seguida oito sinalizações (50%) para “em casa de amigos/família” e sete (43,8%) em “no ônibus”. Com seis respostas (37,5%) aparece “no supermercado” e com cinco (31,3%) “em lojas”. Com quatro marcações (25%) tiveram duas opções: “de bicicleta” e

“restaurante”. E com duas opções (12,5%), apareceram “no shopping” e “em shows ao vivo”. A única opção não marcada foi “no trabalho”.

Figura 9 - Em quais lugares costumavam ouvir música



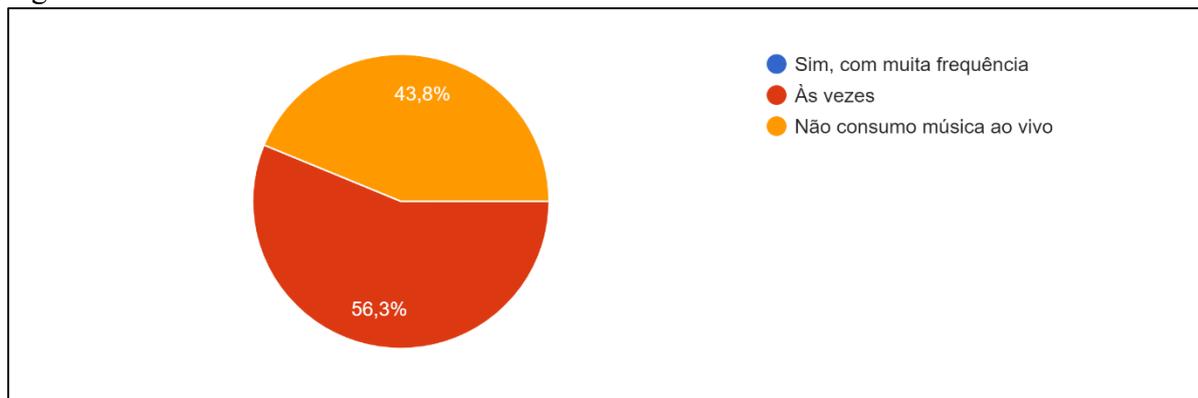
Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Acredito que o ponto principal que essa pergunta representa é a versatilidade da escuta cotidiana por meio da escuta móvel, pois vemos que várias opções foram marcadas mais de uma vez. Isso reforça a possibilidade de que a escuta pode acontecer em qualquer lugar e a qualquer hora e que o uso, principalmente do aparelho celular, proporciona para a vida cotidiana das pessoas.

Bull (2006), quando discutiu o uso do *iPod*, destacou a praticidade que a presença do dispositivo tem nas tarefas diárias. Com o avanço tecnológico, o *iPod* está, de certa forma, inserido no *smartphone*, portanto podemos aplicar essa mesma ideia para os dias atuais. O autor mostra que a mobilidade que o dispositivo gera, faz com que o uso do aparelho para ouvir música esteja muito presente no deslocamento de um lugar ao outro, o que foi possível observar com os dados coletados.

A pergunta seguinte foi se eles têm o costume de consumir música ao vivo (Figura 10). As opções foram “sim, com muita frequência”, “às vezes” e “não consumo música ao vivo”. Nenhum dos alunos marcaram que consomem música ao vivo com frequência. Dos dezesseis alunos nove marcaram “às vezes” (56,3%) e sete marcaram “não consumo música ao vivo” (43,8%).

Figura 10 - Escuta musical ao vivo



Fonte: elaborada pelo autor (2024)

Inicialmente, a música só poderia ser reproduzida ao vivo, por meio de instrumentos artesanais, mas com o tempo o aperfeiçoamento de técnicas de produção e reprodução fizeram muitas mudanças na forma de se consumir música. (GOMES et al., 2015, p. 2).

No final do século XVIII, surgiram caixinhas de música acopladas em relógios e joias. Já em 1897, surge o piano mecânico, que permitiu que a música tocasse automaticamente através de um rolo de notas musicais que substituiu os pianistas. Nesse mesmo período surge o gramofone, que possibilitava a reprodução automática de música por meio de discos. (GOMES et al., 2015, p. 2-3)

Ainda segundo Gomes et al. (2015, p. 3), no final do século XIX o rádio surge e se populariza bastante com o tempo, mas a sua foi a possibilidade de se gravar músicas para se reproduzir nos rádios (mudando a dinâmica de ter que ir em algum lugar para ouvir música). No entanto, havia ainda um problema, já que os ouvintes dependiam dos horários e das escolhas da rádio para ouvir as músicas, o que ocorreu por volta da década de 1940. Nessa década, surge o LP, ou disco de vinil, que possibilitou as pessoas a consumirem música no tempo e no lugar que quisessem, podendo gerar versões comerciais de artistas e bandas. Nesse momento a indústria fonográfica inicia seus trabalhos, responsável pela gravação, produção, distribuição, divulgação de discos e artistas.

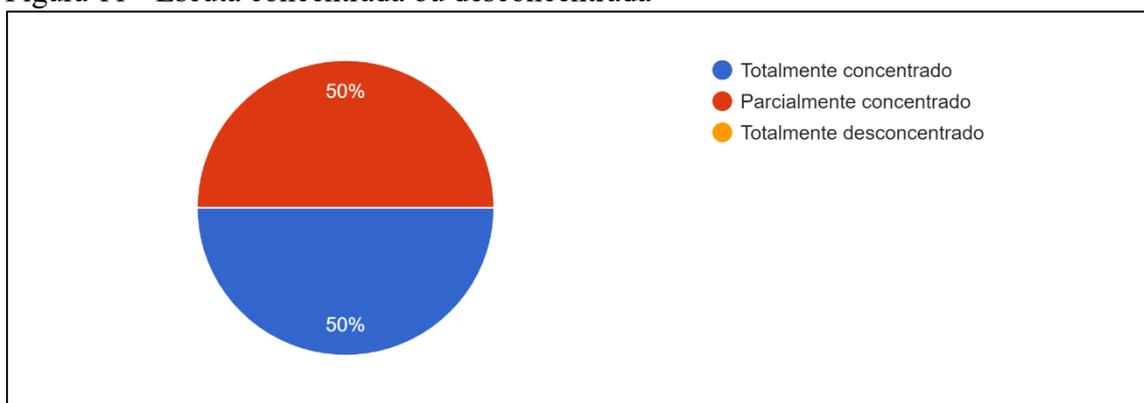
Em 1963, a fita cassete começa a circular entre as pessoas com o objetivo de gravar música de rádio para a reprodução portátil. Na década de 1980, o *Walkman* da *Sony* surge para atender à necessidade das pessoas de consumir música em movimento. Os Cds, que substituíram as fitas cassetes, eram leves, de qualidade superior, maior armazenamento e vida útil. Com o tempo o consumo de música passou a ser cada vez mais individual, com o uso de fones de ouvido em qualquer lugar. A grande mudança que estamos vivendo surge no final do

século XX e começo do século XXI: a internet. Nesse momento a música ultrapassa os limites físicos da mídia e entra no mundo digital, com as pessoas tendo a liberdade de escolher exatamente o que desejam ouvir. (GOMES et al., 2015, p. 3-4).

A primeira reflexão que essa resposta me trouxe foi o fato de que nenhum deles escuta música ao vivo com frequência. A razão disso acontecer pode ter diferentes perspectivas. Pode ser por falta de interesse mesmo, devido ao fato de música ser tão acessível aos entrevistados que não sentem a necessidade de ouvir música ao vivo. Outro fator pode ser uma questão de acessibilidade, por eles não frequentarem ambientes com a família e amigos que tenha música ao vivo. E, por fim, pode ser uma questão mais conceitual de o que é a “música ao vivo”, pois no contexto de aula de violão, por exemplo, em todas as aulas a turma toda toca uma música ao vivo, mas provavelmente na visão deles isso não seria escutar, de fato, música ao vivo. O mesmo pode ocorrer em situações de cultos religiosos, onde por muitas vezes há pessoas cantando e tocando instrumentos nesses momentos, mas mesmo assim, pode ser que na visão deles não há essa conexão de que aquilo é uma música tocada ao vivo.

Quando perguntados sobre a concentração durante a escuta musical, foi dada três opções para eles: “totalmente concentrado”, “parcialmente concentrado” e “totalmente desconcentrado” (Figura 11). A opção “totalmente desconcentrado” não foi marcada por nenhum aluno. Metade dos estudantes marcaram “totalmente concentrado” e a outra metade marcou “parcialmente concentrado”.

Figura 11 - Escuta concentrada ou desconcentrada



Fonte: elaborada pelo autor (2024)

Essa pergunta foi muito interessante de observar as respostas, pois com ela podemos entrar no conceito de escuta ativa e passiva discutida por autores, além de como eles mesmos avaliam a própria escuta. Quando falamos de uma escuta ativa, conceitualmente é discutido que é uma forma de escutar música prestando atenção somente na própria música. Já a escuta

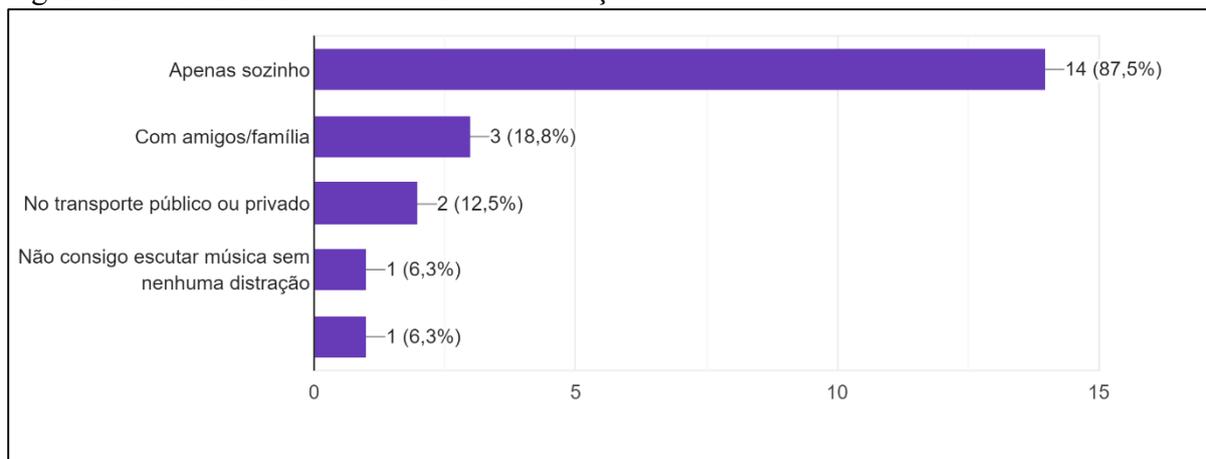
passiva, seria aquela que é utilizada apenas como plano de fundo para a realização de outras tarefas. É importante ressaltar que essas classificações existem na teoria, mas na minha visão, não refletem o que observamos no dia a dia da escuta musical.

Na visão dos entrevistados, vemos que para metade deles a escuta musical é totalmente concentrada, sendo algo conceitualmente classificado como uma escuta ativa para autores como Granja (2010). E a outra metade avalia a própria escuta como parcialmente concentrado. Porém, quando correlacionamos com as respostas das perguntas anteriores, observamos que quase todos eles responderam que costumam ouvir música em momentos do dia a dia em que estão realizando outras tarefas, o que seria classificado como uma escuta passiva e, teoricamente, desconcentrada, segundo os autores. Mas, mesmo assim, na percepção deles, a escuta musical pode ser classificada como concentrada. Isso pode ser considerado um “erro” quando discutimos a maior parte da literatura que aborda essa diferenciação de escuta ativa e passiva, porém se pensarmos que esses adolescentes não fazem essa separação de escuta ativa e passiva simplesmente pelo fato de eles experienciarem a música pela escuta musical.

Acredito que mesmo durante a realização de outras atividades é possível que ocorra a escuta musical atenta, principalmente se considerarmos, que cada vez mais, tendemos a realizar mais de uma tarefa simultaneamente e isso pode sim se relacionar com a escuta musical. É interessante fazer uma discussão também a respeito de como esses conceitos que diferem a escuta ativa e passiva podem estar ultrapassados e como que eles podem trazer uma visão preciosista da escuta musical, onde as pessoas devem estar paradas e concentradas para estar escutando ativamente a música, o que na minha visão, não é necessário, pois é possível ter escutar música mesmo que outra tarefa esteja sendo realizada simultaneamente.

Em seguida foi perguntado em que momentos eles conseguem ouvir música sem nenhuma distração (Figura 12). Foram dadas quatro opções: “apenas sozinho”, “com amigos/família”, “no transporte público ou privado” e “não consigo ouvir música sem nenhuma distração”, além da opção de “outros” caso alguém quisesse colocar uma situação não citada. “Apenas sozinho” foi a opção mais respondida, com catorze dos dezesseis alunos marcando-a (87,5%), “com amigos/família” teve três respostas (18,8%), “no transporte público ou privado” teve duas sinalizações (12,5%) e “não consigo escutar música sem nenhuma distração” teve uma marcação (6,3%). Um dos alunos marcou a opção de “outros” mas não especificou a situação.

Figura 12 - Ouvir música sem nenhuma distração

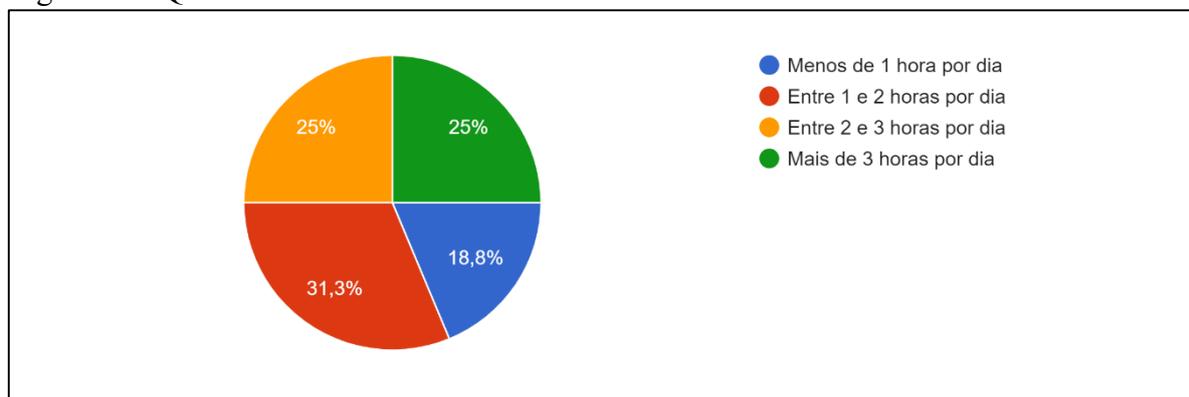


Fonte: elaborada pelo autor (2024)

Mais uma vez as repostas tendem a nos mostrar um caminho de escuta mais individualizado que aparenta ser a tendência desses jovens. Acredito que essa resposta mostra também a preferência dos entrevistados a uma escuta mais privada, sem interferência externa. Esse fato também pôde ser observado quando a maioria respondeu que escuta música com fones de ouvido.

A pergunta seguinte tinha o objetivo de descobrir quantas horas por dia os alunos escutam música (Figura 13). Dos dezesseis alunos, três disseram que escutam menos de uma hora por dia (18,8%), cinco disseram que entre uma e duas horas por dia (31,3%), quatro disseram que entre duas e três horas por dia (25%) e quatro disseram que mais de três horas por dia (25%).

Figura 13 - Quantas horas diárias de música

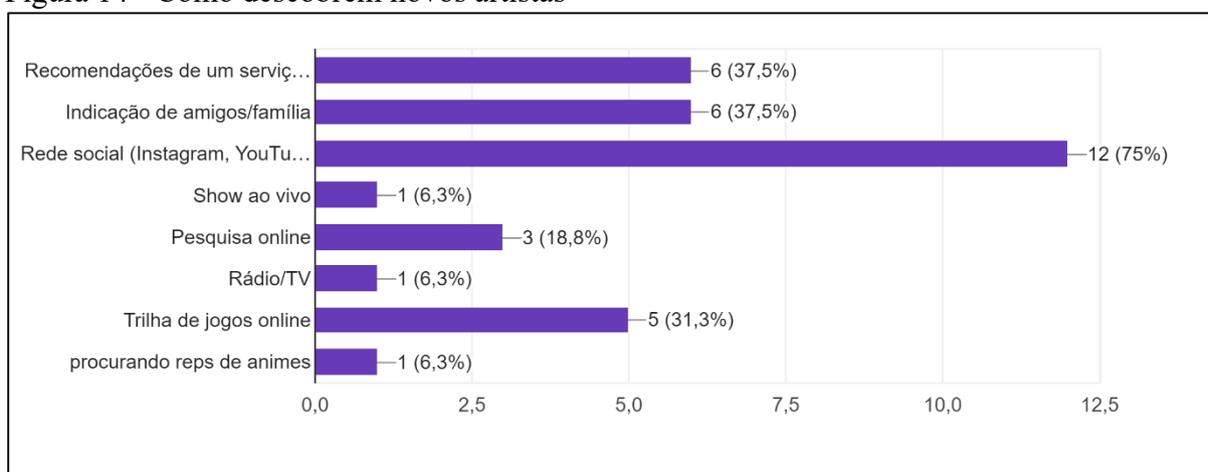


Fonte: elaborada pelo autor (2024)

Essa questão novamente mostra a acessibilidade que a música tem, pois há uma crescente na quantidade de horas de escuta musical pelos jovens, uma vez que cada vez mais é possível ter acesso facilitado ao conteúdo musical.

Em seguida foi perguntado como eles descobriam novos artistas (Figura 14). A resposta mais marcada foi por meio das redes sociais, com doze dos dezesseis alunos (75%). E dentro dessas redes a “Recomendação de serviço de *streaming*” e “indicação de amigos/família” tiveram seis respostas cada (37,5%). “Trilha de jogo *online*” teve cinco sinalizações (31,3%) e “Pesquisa *online*” teve três marcações (18,8%). Com uma resposta (6,3%) ficaram duas opções: “*show* ao vivo” e “rádio/TV”. Na opção “outros”, 1 aluno escreveu “procurando *reps* de *animes*” (6,3%).

Figura 14 - Como descobrem novos artistas



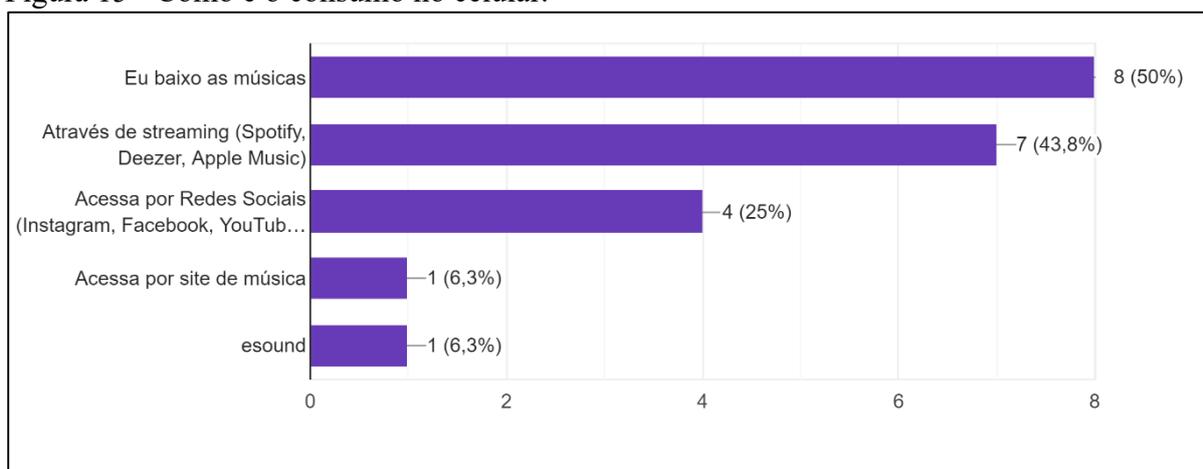
Fonte: Elaborada pelo autor (2024)

Essa pergunta foi interessante por mostrar que provavelmente o meio de divulgação de música mais relevante para esses adolescentes são as redes sociais. Com aplicativos de vídeos curtos como *Instagram* e *TikTok*, trechos de música podem “viralizar” e, dessa forma, atrair um público não só para a música, mas também para o artista. Além disso, essa pergunta destacou que as recomendações dadas por algoritmos em plataformas de *streaming* têm considerável relevância quando o objetivo é conhecer novos artistas. Mas, também é importante ressaltar, que mesmo com a tecnologia rondando todos os aspectos da nossa vida, a recomendação de amigos e família continua sendo ainda uma grande forma de descobrimento de novos artistas, mesmo que provavelmente o compartilhamento dessas músicas sejam feitas por redes sociais. É interessante também destacar a fala de Marques (2023), quando diz que a experiência do usuário se torna mais personalizada devido às sugestões que a plataforma dá de acordo com o gosto do próprio ouvinte.

Caldas (2004, *apud* CAVALCANTI; CALAZANS, 2019) diz que por volta da década de 1990 e começo dos anos 2000, as informações que pautavam o consumo musical passou a ser tirada do próprio consumidor. Nesse momento de hiperconsumo, o mercado entende que as identidades sociais, suas diferenças e como elas podem ser segmentadas podem ser usadas como estratégias de marketing. As gerações Y e Z são as mais afetadas por estarem constantemente conectadas na internet. O acesso mais difundido da informação e a constante conexão online faz com que essa geração seja bombardeada de dados e queiram, conseqüentemente, consumir mais. Dentro desse contexto, a relação com a música também se torna mais intensa, fazendo com que as pessoas busquem *playlists* que acompanham o dia e o humor (CAVALCANTI, CALAZANS, 2019). Isso pode ser relacionado a quando pensamos na forma com que eles descobrem novos artistas, pois baseado no próprio consumo dentro da plataforma, novos artistas são indicados baseados no gosto musical de cada usuário.

Trazendo a discussão especificamente para a escuta musical no celular, a pergunta seguinte foi feita com o objetivo de descobrir como eles utilizam o celular para ouvir música (Figura 15). Oito dos dezesseis participantes (50%) disseram que baixam as músicas. Já “através de *streaming*” teve sete marcações (43,8%). “Acessa por redes sociais” foi respondida por quatro alunos (25%) e “Acessa por site de música” teve uma marcação (6,3%). Na opção “outros” um aluno (6,3%) colocou “*esound*”.

Figura 15 - Como é o consumo no celular.



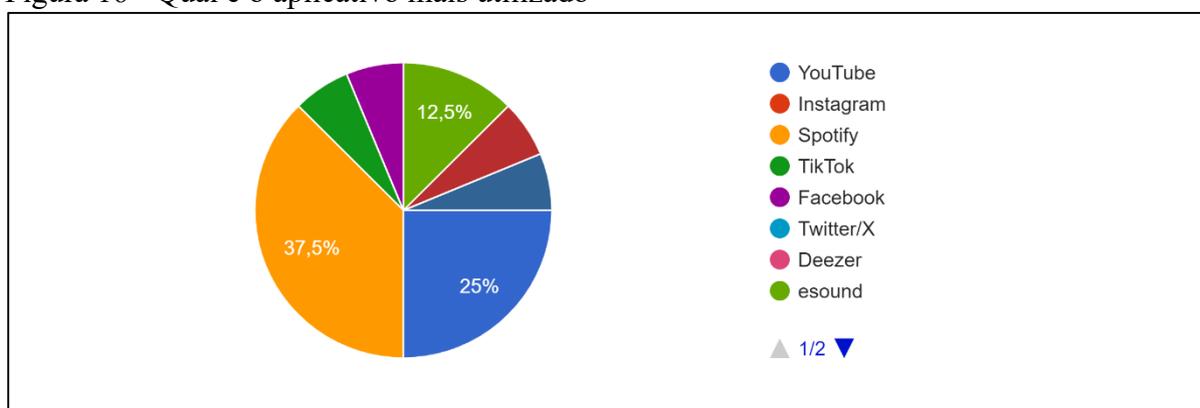
Fonte: elaborada pelo autor (2024)

A resposta mais assinalada foi “Eu baixo as músicas”, não posso afirmar se baixar músicas tem o mesmo sentido de alguns anos atrás, pois vendo as respostas que vem a seguir, tendo a acreditar que o número elevado de marcações nessa reposta é devido aos aplicativos de escuta musical terem a opção de fazer o *download* da música para ouvir de forma *off-line*.

Acredito que com essa pergunta foi possível ver que o *streaming* pode ser considerado como a principal forma de escuta musical para os adolescentes.

Ainda dentro do celular, a pergunta seguinte buscou conhecer qual aplicativo que era mais utilizado para ouvir música (Figura 16). O mais respondido foi o *Spotify* com seis marcações (37,5%) seguido de *YouTube* com quatro respostas (25%). Com três sinalizações (18,8%) aparece o *Esound* (essa opção não foi dada inicialmente, sendo incluída pelos alunos através da opção “outros”). Com uma marcação (6,3%) aparecem o *TikTok*, o *Facebook* e “reprodutor de música”.

Figura 16 - Qual é o aplicativo mais utilizado



Fonte: elaborada pelo autor (2024)

Essa pergunta foi interessante por alguns motivos. Primeiramente, me chamou atenção a quantidade de pessoas que disseram o aplicativo “*esound*”, que era uma plataforma que até então não sabia que existia. Além disso, as plataformas de *streaming* aparecem com força novamente, reforçando a ideia de que elas são provavelmente a forma de escuta musical mais utilizada. Vale destacar também que mesmo que essas plataformas sejam mais utilizadas, as redes sociais como *TikTok* e *Facebook* também se mostram ativas como meios de consumo pelo celular.

Lima (2016, p. 8-10) destaca a importância dos *smartphones* na vida cotidiana das pessoas, pois com o tempo esses aparelhos ficaram mais acessíveis fazendo com que o seu consumo pela sociedade fosse cada vez mais amplo. Eles possibilitam que o telefone móvel disponibilize diversas experiências tecnológicas aos usuários, como fazer ligações, tirar fotos, possuir um calendário, ser um aparelho de som portátil, ter acesso a *internet*, etc. Dessa forma, os *smartphones* funcionam como receptores e distribuidores de informação e, conseqüentemente, de música também.

A sociedade atual tem sido bastante afetada pelas novas tecnologias. Assim, a maneira que esses dispositivos podem contribuir para a educação é de muita relevância. Dessa forma, como essas novas tecnologias fazem parte do nosso cotidiano, elas não podem ser desassociadas das propostas educacionais (LIMA, 2016, p. 5). Além disso, o uso dessas ferramentas tecnológicas para fins educativos permite uma aproximação ao universo dos estudantes, pois eles já têm uma prática constante com esses aparelhos (LIMA, 2016, p. 14).

O *streaming* substitui a lógica de compra de discos para a facilidade do acesso ao conteúdo hospedado em mídia digitais. Isso possibilita o consumo sem ser necessário o *download* e organiza esses materiais em dispositivos individuais. (KISCHINHEVSKY; VICENTE; MARCHI, 2015).

Além disso, quando falamos sobre o uso de plataformas de *streaming* para o consumo de música, destacando o *Spotify* por ser a mais utilizada, é importante entender que o aplicativo surge como uma solução para combater a pirataria além de melhorar a distribuição de conteúdo. O processo de desmaterialização da música foi grande, e a possibilidade de poder ouvir uma música na internet sem precisar fazer *download* foi muito importante para a popularização do serviço. Com isso, o *Spotify*, um serviço que pode ser utilizado em computadores, *tablets* ou *smartphones*, se popularizou como serviço de *streaming* disponibilizando faixas para o consumo de forma *online*. As músicas atendem diversos gêneros e estilos musicais diferentes, que podem ser consumidas pelo catálogo ou por *playlists* (GOMES et al., 2015).

A última pergunta buscava compreender o motivo de o aplicativo na pergunta anterior ser o escolhido para o consumo de música. Com a resposta aberta foi possível identificar quais foram as principais justificativas dos alunos. Entre elas podemos observar algumas respostas como “porque eu gosto”, “porque é prático”, “porque tem melhor reprodução” e “porque é mais rápido”. Além disso, também justificaram pelo fato de utilizarem a versão paga do *Spotify*. Mas ao mesmo tempo, ocorreram respostas que disseram que utilizam o aplicativo escolhido por ser de graça e mesmo assim possibilita a escuta *offline*. Ademais, uma justificativa interessante foi de não aparecer anúncios dentro do aplicativo e porque é possível fazer *download* das músicas.

Algumas respostas me chamaram mais a atenção, e foram as que diziam que em aplicativos como *Instagram* e *TikTok* não aparece a música completa, então o entrevistado busca em outro aplicativo a música de forma integral.

A outra que me chamou atenção foi porque além de ter a possibilidade de baixar as músicas o aplicativo também indica *playlists* das músicas de diferentes gostos musicais, mostrando a atuação que o algoritmo tem na formação e no reforço do gosto musical dos

usuários das plataformas. Gomes et al. (2015), destaca o papel das *playlists* dentro das plataformas digitais. Os autores mostram que elas podem ser criadas pelo usuário ou pelo próprio serviço de *streaming*, sendo classificadas quanto gênero musical ou tema. Por exemplo, há a possibilidade das músicas serem separadas de acordo com o humor do usuário, como a *playlist* “astral”, além de terem outras opções direcionadas para quem está praticando algum esporte ou para quem quer um fundo musical durante o estudo. Isso mostra uma evolução da interação entre aplicativo e usuário, onde o consumidor pode criar o seu próprio acervo musical ou deixar tudo por conta do aplicativo.

## 5 CONSIDERAÇÕES

Essa pesquisa teve como objetivo compreender como a escuta musical está presente no cotidiano dos adolescentes que participam de um projeto social. Como fundamentação teórica, a pesquisa considerou reflexões na área da educação musical que discutem o ouvir e escutar música para autores como Bull (2006), Souza e Torres (2009) e Ramos (2012).

A partir das análises feitas foi possível refletir que a música e a escuta musical estão muito presente no dia a dia do grupo estudado de diversas maneiras. Ela está presente em atividades domésticas, no deslocamento entre lugares, nos momentos de lazer, etc. Isso demonstra o caráter móvel que a escuta vem trazendo com o passar dos anos, pois com o *smartphone* os ouvintes têm a possibilidade de deslocar suas *playlists* para qualquer espaço.

Além disso, quando pensamos no *smartphone* é importante ressaltar que eles são um elemento muito presente e devem ser considerados como o principal meio de consumo musical como foi possível ver pelas respostas do questionário. Então, destaco a importância de entender e conhecer as possibilidades que eles trazem por meio da utilização dos aplicativos, sejam as mídias sociais (*Instagram, Facebook, TikTok*) ou plataformas de *streaming* (*Spotify, Deezer, eSound*). Por meio desses aplicativos, a escuta musical se torna ampla e diversa para cada adolescente, possibilitando que conheçam novos artistas baseados no próprio gosto musical, além de criar *playlists* para cada situação cotidiana.

Quando observamos o *smartphone* como o principal meio de escuta musical, temos que considerar também o uso do fone de ouvido. Como foi retratado na pesquisa, a maioria dos adolescentes ouvem música com o fone de ouvido, o que reforça a ideia de escuta móvel, pois a qualquer momento e a qualquer lugar o consumidor pode colocar o fone de ouvido e escutar a música que deseja. Além disso, o fone de ouvido traz um caráter singular, pois com ele a escuta passa a ser estritamente individualizada. Ademais, o uso do fone de ouvido pode representar uma forma de isolamento do mundo ao redor, um momento em que o ouvinte pode escutar música sem nenhuma interferência externa.

Essa pesquisa foi realizada com adolescentes de um projeto social na cidade de Uberlândia-MG e é importante destacar que quando trabalhamos com adolescentes a questão da construção da identidade é relevante. Essa identificação e a sensação de pertencimento a um grupo é muito importante para os adolescentes e quando, durante a pesquisa, foi perguntado sobre gosto musical e sobre quais músicas cada um dos entrevistados escuta é possível observar como no grupo entrevistado há pequenos “subgrupos” que tem gostos musicais semelhantes. Gomes et. al (2015), destaca que a desmaterialização das músicas (trazer elas para as

plataformas digitais ao invés da venda de discos físicos) faz com que não exista apenas a necessidade de escutar aquilo que está em alta, pois o acesso a diversos estilos musicais é muito mais amplo. Dessa forma, nas plataformas é possível encontrar diversos gêneros musicais que podem suprir as necessidades de diversos grupos sociais.

A questão da identidade ainda pode refletir na escuta dentro dos aplicativos como no *Spotify*, pois cada vez mais pessoas das gerações Y e Z buscam relações de consumo que tenham propósito e valores. Isso faz com que o Spotify ofereça a diferentes marcas, artistas e gravadoras, dados e possibilidades para que ocorra uma conexão mais profunda e natural com os ouvintes. (CAVALCANTI; CALAZANS, 2019).

Além disso, quando foi pedido um exemplo de uma música é possível compreender que existe uma história por trás de cada escolha, uma vez que todos os participantes têm vivências musicais nos mais diferentes espaços tais como, na escola, na igreja, em casa, com os amigos, e cada pessoa tem a sua experiência individual e isso reflete nas escolhas de músicas e nos gêneros mais escutados de cada um.

Outro fator que pode ser destacado a partir das respostas dos adolescentes é considerar a escuta como uma prática musical, pois a escuta é possivelmente a forma mais frequente de prática musical que eles têm, entretanto, muitas vezes não é considerada como tal. É preciso considerar que escutar música é sim uma aprendizagem musical. Aprendizagem essa, que pode acontecer de forma difusa, inconsciente, mas que deve ser considerada como parte da formação musical dos adolescentes que participaram da pesquisa. De certa forma, eles vão, dentro do estilo musical que eles gostam, interiorizando de forma inconsciente várias noções musicais como ritmo, melodia e pulsação por exemplo.

Deste modo, a pesquisa buscou mapear diversos aspectos da escuta cotidiana dos adolescentes do projeto social e esse mapeamento acaba por levantar mais perguntas do que trazer respostas.

O objetivo principal nessa pesquisa foi a compreensão das maneiras que a escuta musical está presente no cotidiano de adolescentes que fazem parte de um projeto social na cidade de Uberlândia. Com isso, foi mapeado diversos aspectos da realidade social e musical que abrangem a forma como eles escutam música. Além disso, foi possível conhecer quais as músicas e os estilos que eles mais escutam, bem como fazer um levantamento de quais dispositivos são mais utilizados. Foi possível também saber sobre as situações e em quais ambientes os adolescentes costumam escutar música. Por fim, descobriu-se quais aplicativos são os mais utilizados para o escutarem música.

Os dados mostraram que o *smartphone* pode ser considerado o principal dispositivo para os adolescentes escutarem música, pois, com ele, é possível ouvir música em diferentes espaços e em diferentes momentos do cotidiano. Além disso, foi possível compreender, que no contexto estudado, o *funk* foi o estilo musical mais escutado, mesmo que nos exemplos pedidos eles tenham colocado poucas músicas desse gênero. A partir dos dados, também pudemos conhecer quais aplicativos são os mais usados para escutarem música, dessa forma, é possível compreender como é o funcionamento dessas plataformas e como elas impactam tanto na maneira que os adolescentes escutam música e também em como descobrem novos artistas para escutarem.

Por fim, acredito que esse trabalho pode contribuir para a educação musical porque a escuta cotidiana pode trazer contribuições para o aprendizado musical. Ainda que os adolescentes não considerem que ouvir música enquanto, por exemplo, se lava a louça, pode ser considerado como um momento de aprendizagem musical, ou seja, essa pesquisa leva em conta a escuta musical como uma prática musical. Além disso, compreender como os adolescentes estão utilizando os aplicativos em dispositivos móveis é importante para que os professores de música entendam a maneira como novos artistas e novas músicas estão sendo conhecidos pelos adolescentes.

## REFERÊNCIAS

- BULL, Michael. Investigating the culture of mobile listening: from Walkman to iPod. *In: – O'HARA, K. and BROWN, B. (eds.). Consuming music together: social and collaborative aspects of music consumption Technologies.* Dordrecht, The Netherlands: Springer, 2006. p. 131-149.
- CASTRO, Gisela. Para pensar o consumo da música digital. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 28, p. 30-36, dez. 2005. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/3334/2591>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- CAVALCANTI, Naiara; CALAZANS, Fabíola. Spotify e relações de consumo: a música como estratégia de marketing para as juventudes. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO (Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação)*, 42, 2019, Belém. Brasília: Intercom, 2019. p. 1-14. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0614-1.pdf>. Acesso em: 7 ago. 2022.
- CAYARI, Christopher. The YouTube Effect: How YouTube Has Provided New Ways to Consume, Create, and Share Music. *In: INTERNATIONAL JOURNAL OF EDUCATIONAL & THE ARTS.* Illinois, 2011. Disponível em: <http://www.ijea.org/v12n6/v12n6.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.
- GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, Carolina; FRANÇA, Rosiane; BARROS, Taís; RIOS, Riverson. Spotify: *Streaming* e as novas formas de consumo na era digital. *In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE*, 17, 2015, Natal (RN). *Anais [...]*. Natal: Universidade Federal do Ceará, 2015. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumos/R47-2598-1.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2022.
- GREEN, Anne-Marie. *Les usages sociaux du walkman dans le quotidien urbain.* Disponível em: <http://www.cairn.info/revue-societes-2004-3-page-101.htm>. Acesso em: 28 jan. 2023.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo; VICENTE, Eduardo; MARCHI, Leonardo de. Em busca da música infinita: os serviços de streaming e os conflitos de interesse no mercado de conteúdos digitais. *Revista Fronteiras: Estudos Midiáticos*, [S. l.], v. 17, n. 3, p. 302-311, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/fem>. Acesso em 30 out 2024.
- LIMA, Lucas Passos de. **As possibilidades dos aplicativos como ferramentas de aprendizagem musical: estudo de caso dos alunos da licenciatura em Música da UFAM.** Manaus, 2016. Disponível em: <https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/5193/2/Lucas%20Passos%20de%20Lima.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2022.
- LIMA, Samuel Alexandre Alves de. **Ensinar a ouvir: uma discussão crítica sobre a escuta musical em pesquisas na área de educação musical.** 2020. 122 f. TCC (Graduação) – Curso de Graduação em Música. Universidade Federal de Uberlândia, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/30671/1/EnsinarAOuvir.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2022.

MAIS de 155 milhões de brasileiros possuem celular para uso pessoal, aponta IBGE. **Correio do Povo**, 16 set. 2022. Disponível em:

<https://www.correiodopovo.com.br/jornalcomtecnologia/mais-de-155-milh%C3%B5es-de-brasileiros-possuem-celular-para-uso-pessoal-aponta-ibge-1.891007#>. Acesso em: 28 jan. 2023.

MARQUES, Gutenberg de Lima. Efeito YouTube: novas formas de criação, consumo e compartilhamento de música. In: BELTRAME, Juciane Araldi; MARQUES, Gutenberg de Lima; GARCIA, Marcos da Rosa; BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca; WESTERMANN, Bruno; ARAÚJO, José Magnaldo de Moura. **Práticas digitais em educação musical: reflexões e experiências**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2023. p. 39-56.

MOURA, Auro Sanson. **Música e construção de identidade na juventude: o jovem, suas músicas e relações sociais**. 2009. 146 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/18597>. Acesso em: 29 out. 2024.

RAMOS, Sílvia Nunes. **Escuta portátil e aprendizagem musical: um estudo com jovens sobre a audição musical mediada pelos dispositivos portáteis**. 2012. 253 f. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SOUZA, Jusamara. Aprender e ensinar música no cotidiano: pesquisas e reflexões. In: SOUZA, Jusamara. **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano**. Porto Alegre: Editora Meridional, 2008, p. 7-12.

SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens. **Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

SOUZA, Jusamara. **Youth, musical education and media: Singularities of learning mediated by technology**. *Action, Criticism, and Theory for Music Education*, v. 10, n. 1, p. 94-113, 2011.

THIBAUD, Jean-Paul. **Le baladeur dans l'espace public urbain: essai sur l'instrumentation sensorielle de l'interaction sociale**. Université Pierre Mendès – France – Grenoble II; Institut d'Urbanisme de Grenoble, 1992.

## APÊNDICE - Questionário

# Escuta e aprendizagem musical no contexto de um projeto social

Sou Gustavo Regal, graduando em música pela Universidade Federal de Uberlândia, sob supervisão da Profa. Dra. Jaqueline Marques. Esta pesquisa intitulada "

Escuta e aprendizagem musical no contexto de um projeto social", e tem como objetivo mapear como ouvem e o que ouvem os adolescentes que frequentam a instituição. O questionário possui 3 seções distribuídas em 3 páginas, contendo um número variado de questões em cada parte. O preenchimento deste questionário dura cerca de 10 minutos.

Os dados coletados possuem finalidade acadêmica e **SERÁ GARANTIDO O ANONIMATO DOS PARTICIPANTES**. Coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento, através do e-mail: [gustavo.regal@ufu.br](mailto:gustavo.regal@ufu.br)  
Desde já muito obrigado.

[gustavordlgdr@gmail.com](mailto:gustavordlgdr@gmail.com) [Mudar de conta](#)



Não compartilhado

Próxima

Limpar formulário

## Identificar as ações de escuta

Qual é a sua idade \*

- 10 anos
- 11 anos
- 12 anos
- 13 anos
- 14 anos
- 15 anos

Quais estilos musicais você mais consome? \*

- Jazz
- Blues
- Metal
- Grunge
- Rock
- Pop
- Disco
- Rap
- Trap
- Reggae
- Hip Hop
- Indie
- Eletrônica
- Sertanejo
- MBP
- Bossa Nova
- Axé
- Funk
- Pagode
- Samba
- Gospel/Religioso
- Música infantil
- Música Clássica
- Outro: \_\_\_\_\_

Me fale **uma** música que você tem escutado: \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Seu gosto musical é parecido com o das pessoas que moram com você? \*

- Sim
- Não
- Mais ou menos

Você tem o hábito de ouvir música? \*

- Sim, escuto música com muita frequência
- Não costumo ouvir música

De que forma você consome música? \*

- Celular
- Computador
- Disco
- CDs
- Televisão
- Ao vivo
- Fita cassete
- Caixa portátil
- Outro: \_\_\_\_\_

Você costuma ouvir música com fone de ouvido? \*

- Sim
- Não
- Às vezes

Em quais momentos do seu dia você **escuta** música? \*

- Realizando atividades domésticas
- Fazendo exercício físico
- Estudando
- Em alguma prática religiosa
- Trabalhando
- No deslocamento entre lugares
- Em nenhum momento
- No banho
- Outro: \_\_\_\_\_

Sobre os momentos que você escuta música \*

- Escuto música sozinho
- Escuto música com outras pessoas
- Escuto música tanto sozinho quanto com outras pessoas
- Não escuto música

Em quais locais você escuta música? \*

- No ônibus
- No carro
- De bicicleta
- Na escola
- Em casa
- No trabalho
- No shopping
- No supermercado
- Em lojas
- Restaurante
- Em casa de amigos/família
- Em shows ao vivo
- Outro: \_\_\_\_\_

Você tem costume de ir em shows de música ao vivo? \*

- Sim, com muita frequência
- Às vezes
- Não consumo música ao vivo

Como você avalia a sua concentração enquanto escuta música? \*

- Totalmente concentrado
- Parcialmente concentrado
- Totalmente desconcentrado

Em que momentos você consegue ouvir música sem nenhuma distração? \*

- Apenas sozinho
- Com amigos/família
- No transporte público ou privado
- Não consigo escutar música sem nenhuma distração
- Outro: \_\_\_\_\_

Quantas horas por dia você escuta música? \*

- Menos de 1 hora por dia
- Entre 1 e 2 horas por dia
- Entre 2 e 3 horas por dia
- Mais de 3 horas por dia

Como você descobre novas músicas ou novos artistas? \*

- Recomendações de um serviço de Streaming (Spotify, Deezer, Apple music, etc.)
- Indicação de amigos/família
- Rede social (Instagram, YouTube, TikTok, Facebook, etc.)
- Show ao vivo
- Pesquisa online
- Rádio/TV
- Trilha de jogos online
- Outro: \_\_\_\_\_

Como você consome música pelo celular? \*

- Eu baixo as músicas
- Através de streaming (Spotify, Deezer, Apple Music)
- Acessa por Redes Sociais (Instagram, Facebook, YouTube, TikTok, etc.)
- Acessa por site de música
- Outro: \_\_\_\_\_

Qual aplicativo ou rede social você mais ouve música? \*

- YouTube
- Instagram
- Spotify
- TikTok
- Facebook
- Twitter/X
- Deezer
- Outro: \_\_\_\_\_

Por que você ouve música no aplicativo que você marcou na pergunta anterior?

Sua resposta  
\_\_\_\_\_

Voltar

Enviar

Limpar formulário